



REPORTAGEM ESPECIAL

Expansão das indústrias de Erechim exige novos espaços para unidades produtivas

Setor industrial da cidade do Norte do Rio Grande do Sul arrecada mais de R\$ 2 bilhões anualmente. No entanto, com os terrenos do antigo Distrito Industrial lotados, as empresas e o poder público precisaram procurar novas áreas para comportar as ampliações das unidades produtivas. A solução foi encontrada nas margens das rodovias, rumo a Santa Catarina, ao Norte, e em direção a Passo Fundo, ao Sul.

LEIA NAS PÁGINAS 6 A 9

Medidas de prevenção e combate ao assédio e outras violências no ambiente de trabalho: Lei 14.457/2022

Flavia Fernández de Goes,
 Head da Área Trabalhista na Carpena Advogados

A Lei 14.457/2022, além de instituir o Programa Emprega Mulheres, trouxe importantes mudanças na legislação trabalhista, visando a intensificar a prevenção e o combate ao assédio sexual e outras formas de violência no ambiente de trabalho. Com a lei, a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) passou a se chamar Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Assédio, com novas atribuições.

As empresas devem ajustar seus procedimentos internos, treinar colaboradores e implementar canais de denúncias. O descumprimento dessas medi-

das pode resultar em multas e outras penalidades impostas pelo Ministério do Trabalho.

Casos de desvios éticos nas relações trabalhistas são cada vez mais frequentes, refletindo no aumento de denúncias sobre assédio moral e assédio sexual, além de outras formas de violência no ambiente laboral. A nova lei exige que as empresas realizem ações periódicas de conscientização e capacitação sobre esses temas.

Os canais de denúncia são essenciais para garantir que os fatos sejam comunicados rapidamente, permitindo investigações internas eficazes e preservando o anonimato do denunciante.

Durante as investigações e a aplicação de medidas disciplina-

res, é fundamental seguir procedimentos rigorosos de gestão para garantir a apuração correta dos fatos e a aplicação justa de sanções, evitando tratamentos discriminatórios, falhas na apuração ou desvios de finalidade.

Além disso, a comunicação e os treinamentos são essenciais para implementação de boas práticas de governança nas empresas. A lei exige que as lideranças e os colaboradores sejam envolvidos nos treinamentos periódicos, com diferentes enfoques, linguagens e conteúdo.

Ao demonstrar um comprometimento genuíno com a prevenção ao assédio, os líderes não apenas protegem os membros da equipe, mas também contribuem para um ambiente de trabalho

produtivo, saudável e ético. Esse comprometimento é vital para construir uma cultura organizacional que valorize a dignidade e o respeito de todos os colaboradores.

Portanto, é necessário que as empresas adotem cada vez mais medidas de governança para promover uma cultura organizacional de ética, transparência e eficiência, para que todas as ações dos integrantes da empresa estejam em conformidade com a legislação, valores, princípios e regulamentos internos.

A adoção de boas práticas de governança fortalece um ambiente de credibilidade, transparência e responsabilidade, essenciais para o crescimento mais sólido e inclusivo das empresas.



As empresas devem ajustar seus procedimentos internos, treinar colaboradores e implementar canais de denúncias. O descumprimento dessas medidas pode resultar em multas e outras penalidades

IA no marketing: muito otimismo e pouca visão crítica

Daniele Lazzarotto
 Estrategista de marcas e sócia-fundadora da Cordão

Se você já passou dos trinta, provavelmente está acostumado a ouvir promessas de que uma nova tecnologia mudará radicalmente o mundo. Muitas dessas previsões ficaram no papel, mas a Inteligência Artificial (IA) promete ser uma exceção. Em tempos recentes, a IA ganhou tração não só por seus avanços tecnológicos, mas também pelo crescente investimento que a torna acessível e eficiente para uso em massa.

Diante desse cenário, a Cordão, consultoria de estratégia para marcas, decidiu investigar o impacto da IA no marketing brasileiro. A pesquisa envolveu mais de 300 profissionais do setor em todo o país. E os resultados são instigantes.

O Brasil já é mundialmente conhecido por sua abertura às novas tecnologias — por exemplo, somos o terceiro país

em uso de redes sociais. Esta predisposição esteve refletida na recente pesquisa conduzida pela Cordão: 99% dos profissionais de marketing respondentes acreditam que a IA revolucionará a área, sendo que 60% deles acreditam que a revolução já aconteceu. Esse otimismo é superior ao registrado em pesquisas internacionais, como o Contagious Radar de fevereiro deste ano, em que apenas 17,5% dos entrevistados afirmaram que a IA já transformou o marketing, enquanto 70,9% previram a mudança para os próximos cinco anos.

Mais surpreendente que o otimismo é a prática: 95% dos profissionais já utilizaram alguma ferramenta de IA, sendo que 40% afirmam usá-las sempre. Esse dado revela que a IA não é apenas uma tendência teórica, mas uma realidade incorporada no cotidiano dos marqueteiros brasileiros.

O otimismo, no entanto, não é imune a preocupações. Os profis-

sionais relatam receios quanto à propagação de informações falsas, uso antiético de dados e perda de direitos autorais. Mesmo assim, essas preocupações não se traduzem em barreiras significativas para a adoção da IA. Cerca de 25% dos respondentes afirmam não enfrentar nenhuma barreira para o uso da IA, revelando uma disposição admirável para se adaptarem às novas ferramentas.

A pesquisa também revelou uma carência de investimento por parte das empresas. Quase metade dos respondentes afirmam que o local no qual trabalham não fez nenhum investimento em IA e apenas 25% delas deram acesso a ferramentas com planos pagos para os funcionários. Devido à grandiosidade desta transformação e ao otimismo dos profissionais brasileiros em adotar essa nova tecnologia, entendemos que não basta apenas disponibilizar ferramentas de IA, mas é essencial desenvolver políticas de uso, ofe-

recer treinamentos adequados e garantir a proteção de dados. O uso responsável da IA depende tanto do preparo técnico quanto do comprometimento com práticas responsáveis.

Em um mundo saturado de informações, clareza é poder. A pesquisa estará disponível de forma gratuita para o mercado no site da Cordão (www.cordao.cc) a partir de 17 de julho. Esperamos que nossos dados ajudem as marcas brasileiras a navegarem com mais segurança e assertividade no complexo universo da inteligência artificial. A revolução está em curso, e cabe a nós, profissionais de marketing, estarmos preparados para moldá-la com responsabilidade e visão crítica. Empresas e profissionais juntos, comprometidos com um uso consciente e eficiente da tecnologia, poderão aproveitar ao máximo o potencial revolucionário da IA.

Este texto foi escrito pelo ChatGPT, a partir de outros artigos escritos por mim.



Devido à grandiosidade desta transformação e ao otimismo dos profissionais brasileiros em adotar essa nova tecnologia, entendemos que não basta apenas disponibilizar ferramentas de IA, mas é essencial desenvolver políticas de uso

Com a Palavra

Anna Berchon

Pecuária do futuro passa por aproveitar o melhor de cada raça

Cristine Pires

cristine.pires@jornaldocomercio.com.br

Uma das mais tradicionais famílias pecuaristas da Zona Sul do Estado, responsável pela Estância da Gruta, carrega 178 anos de tradição em negócios agrícolas e pecuários, incluindo a criação de animais da raça Montana e o cultivo de arroz e soja. Localizada em Capão do Leão (RS), a propriedade é um marco na história da formação do Rio Grande do Sul. Nos Campos do Pavão, a dedicação é evidente tanto na preservação cultural quanto na inovação agrícola e pecuária. A fazenda foi pioneira na criação de Devon no Brasil, em 1915, quando a família, com a ajuda do amigo Joaquim Francisco de Assis Brasil, adquiriu os primeiros animais do Uruguai. Hoje, o foco está na criação da raça Montana, conhecida por sua alta produtividade e rentabilidade. A pecuarista Anna Luiza Sampaio Quinto Di Cameli, junto com seus filhos Antonio e Catarina, gerencia a estância, ciente da importância de preparar a transição do legado familiar para as próximas gerações. Entre suas paixões está o antigo casarão, a sede da estância, onde encontra tranquilidade para planejar novos projetos.

Empresas & Negócios - Como a participação dos pecuaristas brasileiros no Congresso Mundial de Devon pode impactar a criação da raça no Brasil?

Anna Luiza Sampaio Quinto Di Cameli - A Estância da Gruta vem participando dos Congressos de Devon desde o primeiro, realizado no ano de 1980. Não participamos apenas de um, que aconteceu na Nova Zelândia, pois coincidiu com a nossa época de colheita. Todos os congressos e encontros nos fazem crescer em diversos aspectos, sobretudo na melhoria genética da criação, na melhoria da carne com a produção de animais mais robustos, adaptados e produtivos,

como é o Montana, que conta com o Devon em sua composição. Os Estados Unidos, sede deste último congresso, está completando 400 anos de criação de Devon, acumulando muita experiência que pode ser intercambiada com criadores da África do Sul, Austrália, Nova Zelândia e Inglaterra que participaram do evento. Programas de melhoramento são conversados e evoluem a partir desta ação integrada.

E&N - De que maneira a genética Devon, que tem sido um pilar na Estância da Gruta, contribui para a composição do gado Montana e qual é a importância dessa integração?

Anna Luiza - Dentre as raças britânicas que usamos para o Montana, estão Angus, Red Angus, Hereford e o Devon. São elas que compõem praticamente todos os animais Montana que nós temos na propriedade. O Devon tem como características a precocidade e o excelente rendimento de carcaça, assim como a alta fertilidade e a docilidade, além de ser uma raça que nos dá muita habilidade materna. Eu acho a vaca Devon uma excelente mãe. A importância desta integração é o aproveitamento das melhores características das raças no composto, que é um gado inovador e de origem 100% brasileira, melhor adaptado ao clima e com maior rendimento advindos da heterose. Nosso primeiro contato com a Montana foi por meio do criador Jim Leechman, que se interessou por usar a genética das nossas fêmeas Devon da Gruta. Isso aconteceu após uma viagem ao Centro Genético de Nebaska, nos Estados Unidos, de onde voltei convencida de que o cruzamento composto era a força que faltava para acelerar o processo de melhoramento de rebanhos focados em qualidade de carne.

E&N - Quais são as principais características da raça Devon que a tornam atraente para os criadores gaúchos, e quais benefícios



Pecuarista administra a Estância da Gruta junto com os filhos Antonio e Catarina, e prepara a transição

esses atributos trazem para a pecuária regional?

Anna Luiza - O Devon é um gado muito bem adaptado ao solo gaúcho, um gado rústico e que ainda agrega qualidade de carne aos rebanhos. Por ser uma raça de origem europeia, é ideal para uso tanto em áreas de clima mais ameno, como no Sul, quanto para cruzamento. As características do Devon na composição no Montana são muito apreciadas, porque agregam muito na composição do Montana, que é um caminho altamente produtivo para o pecuarista.

E&N - Como as recentes enchentes afetaram os criatórios e quais medidas estão sendo tomadas para mitigar esses impactos?

Anna Luiza - Apesar das enchentes e chuvas que atingiram o Rio Grande do Sul durante a safra de verão 2023/2024, conseguimos concluir com sucesso a colheita de arroz, encerrando a retirada dos grãos do campo no final de abril e início de maio. Conseguimos isso graças a um conjunto de boa gestão e técnicas de manejo que, integradas com a pecuária, nos fez conseguir um novo recorde na produção do grão. Conforme Antonio Quinto Di Cameli, que é meu filho e sócio-administrador da propriedade, o resultado foi de 235 sacos por hectare de arroz limpo e seco. Por conta dos desafios que enfrentamos, chegamos a estimar uma perda de até 10 sacos por hectare, mas, no final, conseguimos ter uma colheita histórica, fruto da soma de esforços entre colaboradores, consultoria e parceiros. Tivemos uma grande equipe envolvida neste pro-

cesso. Chegamos a ficar sem luz por mais de sete dias consecutivos, o que interrompeu nosso processo, inviabilizando o uso dos armazéns. Isso nos levou a direcionar quase 30% da colheita para estruturas e silos de terceiros, gerando custos de secagem e armazenagem. O mais importante neste processo foi tomar a decisão de colher e guardar o grão, para não se perder no campo. Nas cheias de maio, a Metade Sul também foi atingida. Nunca tivemos um caso de tanta umidade como temos agora. Isso prejudicou nossas pastagens e encheu algumas áreas. Nossa sorte foi ter colhido o que restava da lavoura de soja nos campos logo no início da alta das águas. Foi uma decisão acertada. Apesar de termos colhido o grão de soja úmido, isso nos garantiu salvar pelo menos parte da produção dessas áreas. As águas também levaram à morte de seis novilhos, o que não foi muito em comparação a outras propriedades.

E&N - Quais avanços tecnológicos e de melhoramento genético têm sido adotados pelos criadores no Rio Grande do Sul?

Anna Luiza - A pecuária avançou muito nos últimos anos. Melhoramos a produtividade dos nossos rebanhos, e isso refere-se à quantidade de carne produzida por hectare, assim como a qualidade. E aqui aliamos produção em maior escala com novas características altamente apreciadas pelo consumidor, como maciez e suculência. Na agricultura, os avanços são similares, com variedades mais produtivas. O avanço da soja na

Metade Sul do Rio Grande do Sul também nos trouxeram ganhos substanciais. Ao longo das últimas décadas, fizemos tudo isso com muito respeito aos campos, mantendo áreas de preservação, garantindo a elevação da qualidade dos solos e da água.

E&N - Quais são as perspectivas futuras para a pecuária no Brasil, considerando o cenário atual de mudanças climáticas e crises ambientais?

Anna Luiza - O agronegócio é a mola da economia brasileira. Acredito no potencial do campo em propagar renda e movimentar a economia do Rio Grande do Sul e do Brasil. Todos perdemos e estamos muito impactados com o que temos vivido nas últimas semanas. Mas isso também nos traz força para a reconstrução. Vimos correntes incansáveis de apoio aos desabrigados e movimentos de doação que mostram a união de nosso povo. E isso é mais importante do que as perdas econômicas em um primeiro momento. É claro que não podemos descuidar da produção, porque é ela que nos ajudará a reerguer o Estado e as famílias que estão em extrema dificuldade. Para o futuro, a pecuária e a agricultura precisarão ser cada vez mais responsáveis. Seguiremos trabalhando para garantir segurança alimentar ao povo brasileiro, mas faremos isso com o menor impacto possível. Vivemos do campo e sabemos seu valor. Vivemos no campo e do campo. As mudanças climáticas preocupam a todos. Mas é preciso também que todos façam a sua parte.



INOVA+
TRANSFORMA
EVOLUI

Plano de Desenvolvimento Individual: uma estratégia para engajar colaboradores

Os jovens que hoje dão seus primeiros passos no mundo do trabalho não buscam o sucesso profissional a qualquer preço. Diferente de seus pais — que tinham como meta chegar aos cargos mais altos e com os melhores salários — a chamada Geração Z prioriza ter tempo para si, o bem estar, a saúde física e emocional.

Como então manter o engajamento e a motivação de jovens, que não tem medo de mudar de emprego e que perdem o interesse com mais facilidade? Esses novos profissionais tendem a escolher trabalhar em empresas alinhadas com os seus propósitos e valores e que ofereçam flexibilidade e oportunidades de desenvolvimento pessoal. Aí está a resposta aos líderes: adotar planos de desenvolvimento individual.

O PDI é personalizado e elaborado pelo próprio colaborador, com o apoio de sua liderança, e leva em conta habilidades, necessidades e objetivos específicos — e, claro, as metas da empresa. O indivíduo acaba engajado e comprometido, visto que terá mapeado seus pontos fortes e pontos a serem desenvolvidos, e ele mesmo será o responsável por percorrer essa trilha para a sua realização.

Para gestores e corporações, o desempenho da equipe é impactado de forma positiva, pelo aumento da produtividade, da qualidade do trabalho e da criatividade. A retenção de talentos e as vantagens para o planejamento da sucessão são outros resultados importantes.

Confira como elaborar PDIs eficazes no blog do CIEE-RS. Acesse <https://blog.cieers.org.br/pdi-e-desenvolvimento-de-equipe-para-gestores/>



Arquivo CIEE-RS

A força da solidariedade

Na última semana, o presidente do Banrisul, Fernando Lemos, e membros da diretoria, se reuniram com o CEO do CIEE-RS, Lucas Baldisserotto, para se despedir e agradecer o acolhimento recebido durante a estadia em Porto Alegre. A sede do banco, na Praça da Alfândega, foi alagada. As equipes trabalharam na sede do CIEE-RS até poderem retornar ao Banrisul, no centro histórico.

www.cieers.org.br
(51) 3363-1000



Acompanhe as
nossas novidades

con-
juntos



Marketing

Com os avanços tecnológicos e a mudança de mentalidade de clientes e profissionais, é necessário revisitar a forma como pensamos o marketing. É fundamental ter a mentalidade certa, a abordagem de gestão adequada e processos de implementação altamente dinâmicos para criar proposições de valor inovadoras e significativas para todas as partes interessadas.

Escrito por alguns dos maiores nomes do marketing, o livro Marketing H2H: A Jornada Para o Marketing Human To Human é uma leitura recomendada para: os executivos que desejam dar novo significado às suas vidas e organizações; para os gestores que precisam de inspirações e evidências para o seu trabalho diário, a fim de lidar com a gestão da mudança necessária em resposta às forças impulsionadoras de tecnologia, sociedade e ecologia; para os professores, treinadores e coaches que querem aplicar os princípios mais recentes de marketing; para os estudantes e estagiários que desejam se preparar para o futuro; para os clientes de qualquer tipo que precisam distinguir empresas líderes e para os funcionários de fornecedores e parceiros que anseiam em ajudar suas empresas a se destacarem. Para isso, os autores, Philip Kotler, Uwe Sponholz, Waldemar Pfoertsch e Marcos Bedendo, revisam o status quo do marketing e delineiam sua evolução para o novo marketing H2H.

Marketing H2H: A Jornada Para o Marketing Human To Human; Philip Kotler, Uwe Sponholz, Waldemar Pfoertsch e Marcos Bedendo; Benvirá; 368 páginas; R\$ 69,90; Não disponível em versão digital.



Finanças

Renomados observadores da economia e da sociedade brasileiras refletem sobre os trinta anos da moeda que mudou os rumos do país. Composto por textos escritos no calor dos acontecimentos, quase todos por ocasião de aniversários do Real, cada qual com seu ângulo, seu timbre e sua voz, 30 anos do Real procura refletir as angústias de um instante no tempo. Não são avaliações de quem sabia o resultado nem análises de historiadores debruçados sobre fatos acabados; são relatos do campo de batalha. Juntos, formam uma espécie de diário dessa jornada — um trajeto que nada teve de retilíneo, considerando a multiplicidade de acidentes de percurso e a magnitude do desafio. Essas crônicas compõem também uma celebração da conquista da estabilidade e das profundas transformações que ela deflagrou. Finalmente, três décadas depois do Real, trazem a reflexão dos autores: Gustavo Franco, mestre em economia pela PUC-Rio e Ph.D. pela Universidade de Harvard e já foi presidente do Banco Central do Brasil; Pedro Malan, ex-ministro da Fazenda e o economista Edmar Bacha, que participou da equipe econômica que instituiu o Plano Real, durante o governo Itamar Franco, agudos observadores da economia e da sociedade brasileiras, sobre os desafios que enfrentamos hoje e teremos que enfrentar nos próximos trinta anos.

30 anos do real; Gustavo Franco, Pedro Malan e Edmar Bacha; Intrínseca; 224 páginas; R\$ 69,90; Disponível em versão digital.

Como prever a irracionalidade do mercado e criar soluções financeiras humanizadas

FINANÇAS COMPORTAMENTAIS E ARQUITETURA DE ESCOLHAS

Martin Casals Iglesias
Especialista em Investimentos
e Finanças Comportamentais

Gabriel K. Padovesi
Especialista em
Comportamento Financeiro



Negócios

Poucos temas geram transformações tão significativas quanto a economia comportamental. Compreender seus conceitos pode ser considerada uma experiência de reflexão. O dinheiro faz parte da vida de todos e as maneiras como ele é utilizado reflete intensamente no comportamento das pessoas. A Economia Comportamental tem o condão de fazer com que as pessoas revisitem eventos passados sob uma nova perspectiva. Depois de compreendê-la, as crises financeiras e bolhas são revistas sob um outro prisma e se adquire uma certa desconfiança quanto às perspectivas futuras, o que torna os investidores mais preparados. Se é fácil adotarmos esses conceitos na vida pessoal, ocorre o oposto na esfera profissional. Heurísticas e vieses têm um quê abstrato que torna difícil implementá-los em Produtos Digitais ou Financeiros e até mesmo na Assessoria Humana. Finanças Comportamentais e Arquitetura de Escolha dos autores Martin Casals Iglesias, responsável pela recomendação de investimentos do Itaú Unibanco e o Group Product Manager de Jornadas Digitais de Assessoria do Itaú Unibanco, Gabriel Padovesi, é um atalho para aqueles que querem mergulhar nesse mundo com rapidez e profundidade, mas não sabem por onde começar.

Finanças Comportamentais e Arquitetura de Escolhas: Como Prever a Irrracionalidade do Mercado e Criar Soluções Financeiras Humanizadas; Martin Casals Iglesias e Gabriel Padovesi; Alta Books; 208 páginas; R\$ 58,90; Disponível em versão digital.

Responsabilidade social

Arquitetos auxiliam na reconstrução do RS

» Associação, que atua desde a pandemia de 2020, agora ajuda a revitalizar estruturas

Carlos Severgnini
carlos.severgnini@jcrs.com

As destruições causadas pelo violento curso das águas, durante as enchentes que assolaram o Rio Grande do Sul, levaram consigo prejuízos incalculáveis. As marcas ficaram pelas paredes das estruturas, tendo muitas delas precisado de restaurações e revitalizações para voltarem à funcionalidade.

Em compromisso com o ideal de trazer vida às estruturas prejudicadas, a Associação dos Arquitetos Voluntários oferece trabalho especializado para a Missão da Reconstrução RS. São mais de 130 profissionais multidisciplinares à disposição. As instituições selecionadas para o cumprimento desse propósito consistem em creches, escolas infantis e abrigos permanentes não localizados, todos em áreas afetadas pelas cheias.

Em Porto Alegre, foram cinco escolas infantis revitalizadas pela Associação. Somando à revitalização da sede da ONG Vida Breve, de Taquara, do Vale do Paranhana, estima-se que mais de 1,2 mil crianças tenham sido beneficiadas. “Estamos trabalhando para criar ambientes mais seguros e acolhedores, transformando esses espaços que foram danificados pelas enchentes em

refúgios de esperança”, destaca a arquiteta e diretora operacional dos Arquitetos Voluntários, Bianca Russo.

Os Arquitetos Voluntários atuam na Região Metropolitana de Porto Alegre, na Serra e nos Vales. O Grupo de Mapeamento da Associação identifica as áreas afetadas e avalia a suscetibilidade a novos estragos. Em um segundo momento, faz-se uma análise presencial, com o intuito de verificar a viabilidade do trabalho empregado.

Ainda, os Arquitetos atuam em conjunto com a Escola Marista Menino Jesus (Floresta), com o Centro de Educação São Vicente de Paulo (São Geraldo); e com as Escolas de Educação Infantil Vitória (Humaitá), Mário Frigo (Farrapos) e Nossa Senhora dos Navegantes (São Geraldo).

O coletivo possui uma origem relativamente recente, embora não menos impactante. Criado em 2020 por sete arquitetos, o objetivo inicial era a construção de espaços de acolhimento e decompressão destinados aos profissionais que atuavam na linha de frente do combate à Covid-19, em meio à pandemia.

Segundo Bianca, a quantidade de insumos arrecadados na época beneficiou mais de 22 mil profissionais da saúde na Região Metropolitana, Serra e de São Paulo. Na época, mais de 300



Serviços de reparos ocorrem em diversos locais, como no Centro de Educação São Vicente de Paulo, na Capital

empresas demonstraram apoio à iniciativa por meio de recursos financeiros, produtos, materiais e mão de obra.

Para a diretora operacional das operações dos Arquitetos, é preciso voltar a atenção às estruturas prejudicadas: “A retomada das ações dos Arquitetos Voluntários e a mobilização de doações

sugerem que há uma necessidade significativa e ainda não plenamente atendida de recuperação de instituições afetadas pelas enchentes”, enfatiza Bianca.

Com a catástrofe climática deste ano, a Associação viu suas atividades serem retomadas em prol das reconstruções.

As revitalizações incluem pintura, troca de pisos e revestimentos, melhorias nos sistemas de iluminação e o oferecimento de novos móveis e equipamentos. O trabalho é realizado sob mãos especializadas e voluntárias. As atividades da Associação funcionam mediante doações, direcionadas inteiramente para as reconstruções e revitalizações.

Para que sejam selecionadas, as instituições atendem a alguns critérios: é preciso estar fora de áreas de proteção permanente, possuir documentação regularizada, ter sido afetado pelas enchentes e não apresentar comprometimento estrutural.

Há diversas vias para a ajuda: “Além de recursos financeiros, também são bem-vindas doações de materiais de construção civil como tintas, materiais elétricos e hidráulicos, luminárias,

louças e metais, portas internas, pisos vinílicos, mobiliário infantil, mesas de trabalho, cadeiras, armários, equipamentos de cozinha, playgrounds para áreas externas, brinquedos e material pedagógico”, indica Bianca.

As doações destinadas à Missão Reconstrução RS podem ser encaminhadas através de chave PIX (CNPJ - 41488235000151). Para aquelas instituições que atendam aos critérios de seleção, o contato com os Arquitetos Voluntários pode ser realizado pelo e-mail arquitetosvoluntarios@gmail.com ou pelo Instagram @arquitetosvoluntarios.



Grupo de Mapeamento da Associação identifica as áreas afetadas, além de avaliar a suscetibilidade a novos estragos



REPORTAGEM ESPECIAL

Crescimento industrial de Erechim passa por novos polos

» *Indústrias estão entre as principais bases econômicas da maior cidade do Alto Uruguai*

Gabriel Eduardo Bortulini,
especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

Há décadas, a indústria é uma das bases econômicas de Erechim, na região do Alto Uruguai, no Norte do Estado. O antigo Distrito Industrial Irany Jaime Farina, fundado em 1978, foi um dos grandes responsáveis pela expansão econômica do setor secundário da cidade, a maior e mais populosa do Alto Uruguai.

A expansão do parque industrial impulsionou o rápido crescimento do município, que chegou a alcançar uma taxa quatro vezes maior do que a média brasileira. No entanto, há anos, os empresários procuram novos espaços para construir ou ampliar suas instalações. Essa necessidade é decorrente da total ocupação dos terrenos do antigo Distrito Industrial. Apesar de possuir uma área de um milhão de metros quadrados, o distrito está lotado, com 34 empresas.

Dentre elas, estão ali indústrias renomadas nacional e internacionalmente, como a Comil, uma das mais importantes montadoras de ônibus do Brasil, presente em mais de 30 países. Também estão instaladas no lugar empresas como a Brastelha, protagonista no mercado de telhas na região Sul do Brasil, e a Cavaletti, uma das maiores produtoras de cadeiras para escritório do País e referência na América Latina.

Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Erechim registrou, no ano de 2021, um PIB de R\$ 6,88 bilhões. Trata-se de um incremento de mais de R\$ 1,02 bilhão em comparação com os dados de 2020. Desse montante, o setor industrial foi responsável por pouco mais de R\$ 2,04 bilhões do Valor Adicionado Bruto (VAB), o que corresponde a quase um terço do total do PIB (Produto Interno Bruto).

Com uma população de mais de 105 mil habitantes, de acordo com os dados do IBGE (2022), Erechim apresenta também o segundo



PREFEITURA DE ERECHIM/DIVULGAÇÃO/JC

Com uma população de mais de 105 mil habitantes, de acordo com os dados do IBGE (2022), a cidade tem a segunda maior população da região

maior número de habitantes entre os municípios da porção que inclui o Norte do Estado, além das regiões Noroeste e Missões. Esses valores mostram a importância das indústrias para a economia erechinense, líder no segundo setor entre essas três grandes regiões.

Erechim conta com dois polos industriais já estabelecidos e um terceiro, recentemente inaugurado na parte Norte da cidade

Como comparação, a cidade de Passo Fundo, a maior deste recorte, com quase o dobro da população de Erechim, somou apenas R\$ 1,43 bilhão de VAB Industrial no ano de referência de 2021. Ou seja, R\$ 600 milhões a menos que o município do Alto Uruguai.

Fica evidente o impacto do setor industrial para a Erechim e para toda a região, que disputa o mercado industrial também com os municípios de Santa Catarina a poucos quilômetros de distância. Para manter esse protagonismo, Erechim conta com dois polos industriais já estabelecidos e um terceiro, recentemente inaugurado na parte Norte da cidade.

O mais antigo deles é o Distrito Industrial Irany Jaime Farina, que

Valor Adicionado Bruto (VAB) Industrial das cidades do Norte, Noroeste e Missões

- 1º Erechim: R\$ 2,04 bilhões
- 2º Passo Fundo: R\$ 1,43 bilhão
- 3º Panambi: R\$ 1,3 bilhão
- 4º Horizontina: R\$ 1,18 bilhão
- 5º Ijuí: R\$ 1,14 bilhão

FONTE: IBGE (2021)

abriga grandes empresas desde a década de 1970. No entanto, devido à lotação, a cidade precisou investir em novas áreas, a fim de comportar grandes empreendimentos, além de expansões de empresas já consolidadas. Para suprir essa necessidade, nos últimos anos, os investimentos públicos e privados voltaram-se para dois

pontos opostos na cidade.

Na BR-153, em direção a Concórdia, um novo Distrito Industrial foi inaugurado em abril de 2023, e já começa a receber as primeiras instalações. Do outro lado, em direção a Passo Fundo, na parte Sul, foi criado o “Corredor do Desenvolvimento” nas margens da RS-135, que já abriga empresas há alguns anos.

Investimentos são realizados para resgatar a credibilidade das cooperativas

AGRICOOOP/ORANGE AGÊNCIA/DIVULGAÇÃO/JC

AGRICOOOP/ORANGE AGÊNCIA/DIVULGAÇÃO/JC

Um recente investimento na RS-135 vem da Agricoop – Cooperativa Agrofamiliar, que, nos últimos anos, passou por reestruturações, incluindo a incorporação de outras cooperativas. Uma das maiores novidades foi a inauguração de uma fábrica de rações para nutrição animal, nas margens da rodovia, num terreno adquirido há cerca de 10 anos. A Agricoop tem sede no Centro de Erechim e atende a associados de toda a região do Alto Uruguai. A cooperativa está completando 30 anos em 2024. No ano passado, o faturamento chegou a R\$ 98 milhões. Desse número, o leite é o responsável por mais da metade da arrecadação.

Inicialmente, até a inauguração da fábrica em março de 2023, foram investidos R\$ 11 milhões. Hoje, com algumas ampliações e a construção de quatro silos para armazenamento de rações e insumos, o investimento já supera os R\$ 15 milhões.

Seis novos funcionários foram contratados especificamente para



Agricoop atende a associados de toda a região do Alto Uruguai

a fábrica, que opera de maneira automatizada em todas as fases do processo. “É um sistema totalmente informatizado, robotizado e moderno, que é mantido por oito funcionários. O principal benefício foram os empregos indiretos que essa fábrica possibilitou, desde o transporte até o destino final do produto”, comentou Mário Farina, presidente da Agricoop.

Hoje, a fábrica tem a capacidade de produzir 15 toneladas de ração

por hora. Segundo Farina, essa produção pode ser ainda maior. Também nas margens da RS-135, em conjunto com a fábrica, a Agricoop possui um armazém para sementes, defensivos e insumos.

A fábrica já demonstra resultado no faturamento da cooperativa. A previsão para 2024 é de um faturamento de mais de R\$ 120 milhões. Desse número, a produção de rações já corresponde a cerca de 20% do total.



Para Farina, o mais importante é reconquistar a confiança dos cooperados

“O mais importante, para além do faturamento, é essa confiança que estamos reconquistando na região, em que as cooperativas passaram por momentos muito difíceis de perda de credibilidade nos últimos anos”, observou Farina.

Isso é evidenciado pelo interesse dos produtores. Atualmente, a cooperativa soma cerca de 1.620 associados de toda a região, dentre os quais mais da metade são regularmente ativos. A cada mês, a

Agricoop recebe cerca de oito novos associados.

“Há bastante procura, incluindo antigos associados que desejam voltar. Isso é importante, porque demonstra a credibilidade da cooperativa e isso está muito relacionado com os investimentos”, pontuou. Ainda, a Agricoop tem filiais em São Valentim e em Aratiba. Recentemente, uma unidade também está em construção na cidade de Centenário.

‘Corredor do Desenvolvimento’, trecho da RS-135, cumpre função de distrito industrial

O “Corredor do Desenvolvimento” foi assim nomeado a partir da primeira gestão do atual prefeito de Erechim, Paulo Polis, ainda em 2011. No decorrer de mais de uma década, as bordas da rodovia passaram por obras e começaram a receber as sedes de algumas empresas.

Conforme o secretário de Desenvolvimento Econômico, Ino-

vação e Turismo de Erechim, Fabricio Oliveira, o “Corredor do Desenvolvimento” é um trecho da RS-135 que cumpre a função de um Distrito Industrial.

“Ele tem as mesmas condições para a instalação das empresas. A diferença é que ele fica às margens da RS-135, na saída de Erechim para Passo Fundo, se estendendo até as proximidades do

Bairro Peccin”, explicou.

A rodovia recebe indústrias de diversos segmentos. Por ali, estão instaladas unidades de algumas das maiores empresas sediadas na região, a exemplo da Olfar e 3Tentos, que movimentam, anualmente, bilhões de reais em processamento de soja e biocombustível. Além delas, outros empreendimentos de renome estão

localizados nas margens da RS-135. É o caso da Triel-HT, do ramo industrial de equipamentos rodoviários. Ainda, a rodovia comporta instalações de cooperativas agrícolas como a Agricoop e uma nova unidade industrial da Brastelha. Já são mais de 30 empresas.

Para além das indústrias, o trecho ainda abriga, desde 2010, o campus de Erechim da Univer-

sidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), além de outras empresas tradicionais, como a Ervateira Rei Verde, que mantém sua sede há décadas no lado Leste da RS-135. O trecho vai desde o Comando Rodoviário de Erechim, no início da RS-135, até as proximidades da UFFS. A previsão é de que mais empresas se instalem nos próximos anos.

Brastelha centralizará produção em novo parque fabril até o primeiro semestre de 2025

Nos últimos anos, a Brastelha investiu em torno de R\$ 130 milhões para a construção de uma nova unidade de aproximadamente 20 mil metros quadrados na RS-135. A planta foi estabelecida numa área total de 300 mil metros quadrados, de frente à nova fábrica da Agricoop, do outro lado da rodovia.

O parque fabril abrigará as três plantas da empresa, atualmente localizadas no Distrito Industrial Irany Jaime Farina. Assim, a Brastelha conseguirá centralizar os processos produtivos com a filial, responsável pela produção das telhas e painéis com núcleo isolante em espuma rígida de poliisocianurato (PIR), que já está em funcionamento no local.

A centralização das unidades representará uma economia para a Brastelha. A obra deve se concretizar até o primeiro semestre de 2025, quando todos os produtos industrializados pela Brastelha serão produzidos em uma única unidade. Tratava-se de uma dificuldade histórica da empresa que, recentemente, investiu em um maquinário italiano inédito no Rio Grande do Sul.

A nova unidade é composta por uma linha contínua para produção de painéis e telhas. Atualmente, são produzidos cerca de 130 mil metros quadrados desses produ-

tos. No entanto, a perspectiva é de atingir a capacidade total até o final de 2024, chegando a 210 mil metros quadrados de produção em três turnos de trabalho. Será um considerável aumento produtivo, mesmo para a empresa do porte da Brastelha, hoje referência no mercado de telhas no Rio Grande do Sul.

Empresa investiu em torno de R\$ 130 milhões para a construção de uma nova unidade

“O início das atividades da nova fábrica, que passou a produzir as telhas e painéis com núcleo isolante em PIR, possibilitou um incremento de 80% do faturamento da empresa, gerando hoje 50 novos postos de trabalho, que serão somados aos

mais de 200 colaboradores que atualmente fazem parte do quadro de funcionários da Brastelha”, disse o diretor da empresa, Walmir Badalotti.

Para além da nova unidade no “Corredor do Desenvolvimento”, a Brastelha tem projetos de expansão a serem implementados até 2030, como a aquisição de novos equipamentos para a produção de telhas metálicas utilizadas em residências. Segundo Badalotti, a produção será feita em escala, “possibilitando atender tanto o mercado brasileiro como os países do Mercosul”.

Há ainda a previsão da continuidade da expansão do parque fabril na RS-135, o que inclui a transferência da fábrica de poliestireno

expandido (EPS), atualmente localizada no Distrito Irany Jaime Farina. Isso deve ocorrer entre 2026 e 2028, com a construção de aproximadamente mais 10 mil metros quadrados na nova unidade.

Além da Brastelha, a Triel-HT foi outra grande indústria beneficiada pela concentração produtiva na RS-135. Nos últimos anos, a empresa do segmento de implementos rodoviários, logística agroindustrial e viaturas especiais instalou unidades da Versátil e Usitec, duas marcas do grupo Triel-HT, no “Corredor do Desenvolvimento”. A proximidade facilitou o deslocamento e o transporte de matéria-prima entre as unidades.

REPORTAGEM ESPECIAL



PREFEITURA DE ERECHIM/DIVULGAÇÃO/JC

Estimativa é gerar até 1,5 mil novos empregos e, embora as empresas ainda estejam em fase de instalação, os investimentos já apresentam impacto positivo na economia erechinense

Rumo ao Norte: um novo distrito ganha contornos

Gabriel Eduardo Bortulini,
especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

Cruzando pela cidade de Erechim em direção a Concórdia, no sentido Norte, a BR-153 ganhou um novo polo dedicado às grandes empresas. Trata-se do Distrito Industrial Giacomo Madalozzo, que ocupa uma área de mais de 412 mil metros quadrados. O Distrito Industrial Norte, como também é conhecido, foi construído no bairro industrial Davide Zorzi e inaugurado em abril de 2023. Os terrenos possuem áreas entre

3 mil e 14 mil metros quadrados.

O distrito já conta com toda a infraestrutura finalizada, desde o asfaltamento até as redes de abastecimento de água e iluminação. O espaço também comporta uma área de preservação permanente (APP), além de três áreas verdes.

Na atual fase, 16 empresas já iniciam as obras de instalação no novo terreno, segundo o secretário de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Turismo, Fabricio Oliveira. Além disso, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), em par-

ceria com a prefeitura, está construindo um trevo para facilitar o acesso ao novo distrito.

“No primeiro edital, haviam sido contempladas 29 empresas. No entanto, por alguns motivos de desistência ou inabilitação, esse número diminuiu para 25, que já estão habilitadas. Agora, para completar as 29, estamos com um novo edital aberto para mais quatro empresas”, informou o secretário.

O Distrito Giacomo Madalozzo já recebeu R\$ 25 milhões em investimentos públicos. Até o final das obras, a projeção é de que

sejam investidos cerca de 170 milhões pela iniciativa privada. Por conta do prazo estipulado, grande parte desse montante estará investido até o final deste ano.

Uma dessas empresas é a Plaxmetal, que praticamente dobrou o seu espaço físico nos últimos anos. Os investimentos da empresa já somam mais de R\$ 60 milhões, apenas na ampliação da área no novo Distrito Industrial. A indústria produz cadeiras corporativas e hoje emprega mais de 500 funcionários.

A estimativa é de que o novo distrito gere até 1,5 mil novos

empregos. No entanto, embora as empresas ainda estejam em fase de instalação, os investimentos já apresentam impacto positivo na economia erechinense.

“Com essas 16 empresas que hoje já estão com obras em andamento, o distrito já está gerando retorno para o município, porque tem toda a parte de estrutura, empresas de diversos segmentos que estão atuando nessas obras, empresas de construção civil, terraplanagem, entre outras. Isso está gerando um movimento bem significativo na economia da cidade”, afirmou o secretário.

WTEC investirá R\$ 35 milhões para construção de planta de 10 mil metros quadrados

A WTEC é uma empresa do ramo mobiliário, fundada em 1991, quando era conhecida como Biccaplast. Nos primeiros anos, atuava com conformação de aço, além da fabricação de arruelas e estantes. Posteriormente, também começou a fabricar e trabalhar com peças plásticas. Atualmente, a empresa conta com escritórios em Erechim e em São Paulo, e reúne três mar-

cas: nas linhas de móveis organizacionais, móveis para bibliotecas e de armários inteligentes.

O atual parque fabril da WTEC está localizado no antigo Distrito Industrial Irany Jaime Farina, numa área construída de 9 mil metros quadrados. Contudo, a falta de espaço do antigo distrito obrigou a empresa a procurar por novos terrenos.

Segundo o diretor-geral da empresa Paulo César Bicca, a WTEC vai instalar sua nova planta no Distrito Giacomo Madalozzo a partir de 2025. A projeção é de que a obra esteja concluída no mesmo ano.

Serão investidos cerca de R\$ 35 milhões para uma construção de uma planta de 10 mil metros quadrados. A nova área vai garan-

tir mais espaço de produção e armazenamento, possibilitando novas linhas de produção e também novos produtos. A expansão vai dobrar a capacidade produtiva da empresa, gerando um incremento de cerca de 20% ao ano no faturamento, pelos próximos cinco anos, segundo a avaliação do diretor-geral da WTEC.

“É um projeto vital para a conti-

nuidade do nosso desenvolvimento”, assegurou Paulo César Bicca.

A empresa tem hoje 330 funcionários e a previsão é de que a obra gere 150 novos empregos nos próximos três anos. Futuramente, o parque fabril ainda receberá novas ampliações. “Temos a noção de que serão necessários mais 8 mil metros quadrados neste local”, projetou.

Complexo vai contemplar empresas de diversos segmentos

O Distrito Industrial Giacomo Madalozzo vai beneficiar empresas de diferentes segmentos. Estão habilitadas para instalarem suas unidades empresas como a ESBLIGHT, do ramo industrial de luminárias LED, a N. Michelin, que atua com a fabricação de acessórios de combate a incêndios, e a Erenge, do setor de construção civil. Ainda, o novo distrito vai comportar indústrias metalmeccânicas, de insumos agropecuários e agroveterinários, além de fábricas do ramo alimentício.

É o caso, por exemplo, da Gasparin Cereais, que está prestes a iniciar as obras no novo distrito. Segundo Bruno Gasparin, diretor financeiro da empresa, o projeto está em fase final e a previsão é de que, já neste mês de julho, sejam iniciados os primeiros passos

da obra, com a terraplanagem.

Depois disso, será possível finalizar o orçamento geral da construção civil, que deve ter início entre o final de agosto e o começo de setembro. Apenas na primeira fase das obras, serão investidos cerca de R\$30 milhões.

Posteriormente, no decorrer do primeiro e segundo anos da instalação da empresa no novo terreno, mais investimentos serão necessários. A atual previsão é de que o investimento possa chegar ao total de R\$ 40 milhões nesse período.

A Gasparin Cereais atua no ramo alimentício desde 2010, com foco em açúcar, arroz e feijão. A planta de Erechim é dedicada somente ao açúcar cristal. Os demais produtos são terceirizados com outros parceiros. Entretanto, a indústria sentiu a



PREFEITURA DE ERECHIM/DIVULGAÇÃO/JC

Local irá beneficiar negócios do ramo de luminárias, metalmeccânico e de insumos

necessidade de expansão quando foi preciso produzir outros tipos de açúcares, como o mascavo e o demerara. Além disso, a atual sede dificultava as operações da empresa, que exige um amplo espaço para veículos e maquinários.

“Nós estamos num pavilhão em que não cabem mais máquinas e nós precisamos de mais maquinário”, relatou o diretor financeiro da empresa. A Gasparin está sediada justamente no anti-

go Distrito Industrial. A expansão para o novo terreno no Bairro Davide Zorzi vai permitir, além disso, outras implementações.

“Vamos melhorar muito em eficiência, em controles, em automação, que aqui não tem como fazer, por conta da limitação do espaço físico”, esclareceu Gasparin.

O investimento em um espaço mais amplo terá consequências positivas também na geração de empregos. Atualmente, a empresa conta com cerca de 50 funcionários. Segundo Gasparin, já nesse primeiro momento, a projeção é de aumentar o número de empregados em 25% a 50%, assim que a empresa estiver instalada no novo terreno. “No decorrer dos dois primeiros anos a perspectiva é de dobrar esse número”, finalizou.

Um novo loteamento será preparado para receber micro e pequenos empreendedores

Erechim também prepara uma novidade aos pequenos empreendedores: um novo loteamento destinado às micro e pequenas empresas está em fase de projeto. O terreno está localizado na mesma BR-153, a poucos metros do Distrito Giacomo Madalozzo, no bairro industrial Davide Zorzi.

O loteamento será construído numa área de 66 mil metros quadrados, e a previsão é de que ele comporte 32 lotes de até 1,5 mil metros quadrados cada. “Ele vai poder atender as empresas que estão em fase de crescimento. Já estamos em fase de projeto que vai ser apresentado nos próximos meses. O projeto tem previsão

para iniciar as obras já no início de 2025. Toda a estrutura de trevos e paralelas vai ser utilizada também para o acesso a esse novo distrito industrial”, explicou o secretário Fabricio Oliveira.

Tanto o projeto do Distrito Giacomo Madalozzo quanto do novo loteamento para micro e pequenas empresas são Parcerias Público-Privadas (PPPs). Dessa forma, o município se encarrega de todos os investimentos de infraestrutura e as empresas têm um subsídio na compra do terreno, com a contrapartida de um prazo de um semestre para se instalarem nos lotes. Esse prazo pode ser estendido por mais seis meses, ou seja,

no máximo um ano para que as construções se iniciem. Segundo Oliveira, a grande maioria das empresas estará com obras em andamento para a instalação de suas sedes até o final de 2024.

“O objetivo é dar condição, mas também trazer a iniciativa privada com um compromisso de fazer o investimento, para que as obras iniciem dentro do prazo máximo de um ano”, declarou o secretário. Segundo Oliveira, é o oposto do que ocorreu no passado com o antigo Distrito Industrial Irany Jaime Farina.

“Lá, existem até hoje terrenos que não estão construídos. Para não repetir o equívoco, essa con-

trapartida foi essencial, para que as empresas se instalem dentro desse período máximo”, concluiu.

As rodovias são estratégicas para o escoamento dos produtos industrializados em Erechim. A RS-135 é a principal conexão entre o município e Passo Fundo e também a rota mais utilizada com destino à capital do Estado.

Já no sentido Norte, a Transbrasiliana, BR-153, é o caminho mais curto para Concórdia, em Santa Catarina, além de ser uma das principais estradas de acesso ao estado vizinho. Aliás, além do “Corredor do Desenvolvimento” na RS-135, existe uma via paralela da Transbrasiliana, no lado

Oeste, também entre Erechim e Passo Fundo. A rota já é acessada por algumas empresas instaladas ali, como é o caso da Triel-HT. Entretanto, esse trecho da BR-153 aguarda por obras de asfaltamento há décadas.

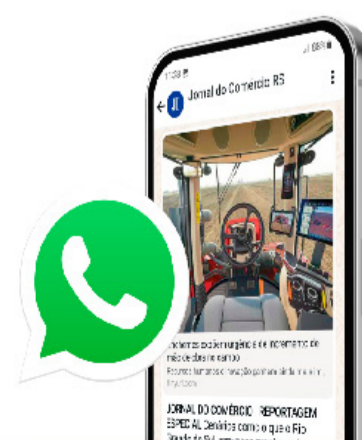
Existe, inclusive, a expectativa de que a pavimentação ocorra nos próximos anos, uma vez que o trecho de 61 quilômetros foi incluído no Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), conforme anunciou o governo federal em março. Caso o asfaltamento se concretize, toda essa região também poderá se tornar parte do “Corredor do Desenvolvimento”, conforme Oliveira.

*Gabriel Eduardo Bortolini é graduado em Jornalismo pela UFSM e tem mestrado e doutorado em Escrita Criativa pela Pucrs. É um dos fundadores da Oxibá Casa da Escrita, onde trabalha com leitura crítica e lapidação de textos. Tem textos publicados em jornais, livros e revistas. “Refúgio para bisões”, seu romance de estreia, conquistou o terceiro lugar no prêmio Biblioteca Digital do Paraná e foi publicado pela Matria Editora, em 2024.

Jornal do Comércio 91
O jornal de economia e negócios do RS

Informação confiável na palma da sua mão

Escaneie o QR Code e siga o canal do JC no WhatsApp para receber as principais notícias



Escaneie o QR Code e faça parte do Canal do JC.



FREEPIK/DIVULGAÇÃO/JC

Pães de forma têm teor alcoólico acima do esperado e podem alterar resultado do bafômetro

CONSUMO » *De 10 marcas analisadas, 6 tiveram teor acima do esperado e 2 foram aprovadas*

Um estudo inédito identificou a presença de alto teor de álcool nas formulações de algumas das marcas de pães de forma mais consumidas pelos brasileiros. Desenvolvido pela Associação Brasileira de Defesa do Consumidor, também conhecida como Proteste, do grupo Euroconsumers, o estudo Tem álcool no seu pão de forma aponta que os níveis podem ser prejudiciais ao corpo humano, especialmente para crianças, lactantes e gestantes, podendo contribuir para a síndrome alcoólica fetal.

A pesquisa avaliou as dez marcas líderes de vendas no País: Visconti, Bauducco, Wickbold 5 Zeros, Wickbold Sem Glúten, Wickbold Leve, Panco, Seven Boys, Wickbold, Plusvita e Pullman. Entre elas, seis apresentaram teor alcoólico acima do esperado e somente as duas últimas foram aprovadas em todos os testes. As fabricantes afirmam que seguem protocolos de segurança e qualidade e que não foram notificadas do estudo nem tiveram acesso à metodologia para comentar especificamente os resultados da pesquisa.

De acordo com a Proteste, se os pães fossem bebidas, pela legislação, seis dessas marcas seriam consideradas alcoólicas. É que, no Brasil, para que uma bebida seja considerada como não alcoólica ela deve conter um teor máximo de etanol de 0,5%. Mas o número vai além desse limite entre os alimentos das seguintes marcas:

Visconti (3,37% de teor alcoólico), Bauducco (1,17% de teor alcoólico), Wickbold 5 zeros (0,89% de teor alcoólico), Wickbold sem glúten (0,66% de teor alcoólico), Wickbold leve (0,52% de teor alcoólico) e Panco (0,51% de teor alcoólico).

Ainda de acordo com o relatório, é possível supor que consumir apenas duas fatias do pão de algumas marcas poderia resultar em uma leitura positiva no teste do bafômetro. Para chegar à essa conclusão, o estudo considerou os limites listados como seguros pelo Departamento Estadual de Trânsito do Rio Grande do Sul (Detran-RS), que define que as taxas devem ser abaixo de 3,3g de álcool.

Segundo o estudo, embora na fabricação de pães a fermentação converta açúcares em álcool, os altos níveis encontrados nos produtos se dão pelo uso exagerado de conservantes para prevenir mofo e manter a integridade do pão.

Além disso, segundo a Proteste, se fossem medicamentos fitoterápicos, também seria necessário haver advertências nas embalagens. De acordo com as diretrizes pediátricas europeias, o valor limite para a presença de álcool em medicamentos fitoterápicos, sem a advertência, é de 6 mg por quilo de peso corporal para crianças. Nesse caso, as únicas marcas que não ultrapassaram o limite foram a Plusvita e Pullman, do grupo Bimbo.

O que dizem os citados

Veja o que dizem, em nota, as empresas citadas no estudo:

Wickbold e Seven Boys

O Grupo Wickbold, que detém a marca de mesmo nome e a Seven Boys, reforça que todas as receitas de produtos, assim como todas as áreas da empresa, seguem protocolos de segurança e qualidade, com o mais alto teor de controle, bem como cumpre toda a legislação vigente, dentro dos parâmetros impostos pelas normas estabelecidas. Como a fabricante não foi notificada sobre o referido estudo e a metodologia utilizada, não é possível qualquer manifestação sobre ele. Contudo, após ter acesso ao mesmo e a metodologia empregada, poderá prestar os esclarecimentos que se fizerem necessários, confirmando o legado de ética, transparência e respeito às pessoas que mantém há 86 anos.

Panco

A Panco é uma empresa com mais de 70 anos de presença no mercado brasileiro e que sempre teve sua atuação pautada pela conduta ética e compromisso com a qualidade de seus produtos, bem como com a saúde e segurança de todos os seus públicos.

A companhia atesta a adoção de práticas totalmente alinhadas aos mais rigorosos padrões de mercado e o cumprimento de todas as normas e legislações específicas vigentes para a produção de alimentos.

Para assegurar esses padrões, a companhia possui rígidos controles de qualidade (internos e envolvendo fornecedores externos), além de estabelecer mecanismos criteriosos de homologação de seus fornecedores de matérias-primas.

A respeito do estudo da Proteste, a Panco informa que não foi notificada em nenhum momento pelo responsável pelo levantamento, desconhecendo, portanto, sua metodologia. Além disso, esclarece que não utiliza etanol na fabricação do pão, mas que ele pode resultar do processo de fermentação, sendo que os resíduos não intencionais são aceitos pelas normas e legislações vigentes.

A empresa reitera o seu compromisso com a qualidade de seus produtos e está empenhada em realizar análises complementares para entender os pontos levantados e avaliar a necessidade de eventuais adaptações em seus processos.

A Panco também esclarece que seus produtos chegam, nas grandes lojas, até no máximo 48 horas depois de produzidos, garantindo a maciez, frescor e sabor que os consumidores merecem.

Bauducco e Visconti

A Pandurata Alimentos, responsável pela fabricação dos produtos Bauducco e Visconti, esclarece que adota rigorosos padrões de segurança alimentar em todo seu processo produtivo e na cadeia de fornecimento. A empresa possui a certificação BRCGS (British Retail Consortium Global Standard), reconhecida como referência global em boas práticas na indústria alimentícia, e segue toda a legislação e regulamentações vigentes.

Priorizando a qualidade de seus produtos, a Pandurata respeita as Normas de Boas Práticas de Fabricação e destaca que seus cuidados começam com uma criteriosa seleção de fornecedores se estendendo por todas as etapas de produção.

Empresas disputam mercado de R\$ 5 bilhões

AGRONEGÓCIO » *Só na safra 2023/2024, mercado de bioinsumos ficou 15% maior*

Em ascensão, o mercado de bioinsumos cresce em ritmo chinês, já representa negócios de R\$ 5 bilhões por ano e, no mundo, deve triplicar o faturamento até 2032, o que tem impulsionado a disputa por uma fatia de mercado no agronegócio brasileiro, especialmente no Centro-Oeste, que concentra as cidades mais ricas do setor. Só na safra 2023/2024, esse mercado ficou 15% maior e, nos últimos três anos, cresceu a uma taxa média anual de 21%, segundo dados da CropLife Brasil. Em oito anos, a estimativa é que os negócios no mundo cheguem a US\$ 45 bilhões (cerca de R\$ 250 bilhões).

A pressão internacional para que haja uma produção agrícola cada vez mais sustentável, o aumento do interesse de consumidores brasileiros por produtos com menos químicos, as políticas de incentivos governamentais, assim como a resistência de plantas a certos agrotóxicos usados atualmente e o desenvolvimento científico são alguns dos fatores que explicam o crescimento e motivam as empresas a buscarem mercado em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás.

Os bioinsumos são produtos de origem vegetal, animal ou microbiana que atuam no crescimento e no desenvolvimento da planta e melhoram a fertilidade do solo ou inibem pragas. Mato Grosso representa 33,4% dos produtos usados, seguido por Goiás e Distrito Federal, com 13%. Mato Grosso do Sul tem 7,8% do mercado, ao lado de Minas Gerais, e atrás de Paraná (7,9%) e de São Paulo (9%).

O interesse foi visto nas duas grandes feiras agrícolas realizadas no primeiro semestre na região, em Rio Verde (GO) e Lucas do Rio Verde (MT), que reuniram fazendeiros em busca de soluções para suas lavouras - especialmente a soja, que representa 55% dos bioinsumos usados no País, e o milho, com 27%.

A Origeo, empresa que tem dois anos de mercado e é fruto de uma joint venture entre Bunge e UPL, foca justamente o cerrado e os grandes produtores para crescer, atuando em todo o ciclo da jornada de produção, o que inclui

Os bioinsumos são produtos de origem vegetal, animal ou microbiana que atuam no crescimento e desenvolvimento da planta e melhoram a fertilidade do solo

os biológicos.

A empresa, que iniciou as atividades no Matopiba, chegou ao Centro-Oeste para buscar fazendeiros que tenham potencial de, no mínimo, 4 mil hectares de plantio. De 300 clientes, chegou a 1,5 mil neste ano. "O produtor rural tem que tomar mais de 2 mil decisões por safra, é uma quantidade muito grande. Nosso objetivo é simplificar isso, ofertando todos esses insumos dentro de uma estrutura única: fertilizantes, sementes, defensivos agrícolas e produtos biológicos", diz Paulo Laurente Junior, diretor de marketing da Origeo.

Igor Borges, líder de sustentabilidade da empresa, afirma que há muito espaço para a agricultura sustentável crescer como um sistema complementar. "A gente tem visto o produtor bastante interessado por essas alternativas."

É o caso do fazendeiro mato-grossense Francisco Oliveira, que esteve na Show Safra em busca de novos insumos para sua lavoura. "É inevitável usar bioinsumos, buscar uma agricultura mais sustentável."

Na mesma feira, a Mosaic Fertilizantes lançou a Mosaic Biosciences Brasil, focada em bionutrição, dividida em manejo do estresse hídrico e de ativação foliar e eficiência do uso de nutrientes.

O diretor da divisão, Alexandre Ricardo Alves, diz que Lucas do Rio Verde foi escolhida para o lançamento pelo fato de 80% dos negócios no país serem feitos com produtores do cerrado.

"É o primeiro passo que estamos dando na direção desse portfólio de bionutrição. É algo realmente disruptivo, porque o mercado de biológicos básica-



Pressão internacional é para que haja uma produção agrícola cada vez mais sustentável

mente é biocontrole e fertilizantes foliares. Estamos falando de um novo segmento. Vamos trazer bases naturais para construir a otimização dos nutrientes do solo. Isso realmente é uma linguagem nova", diz.

Entre os exemplos da importância vista pelo agro com os biológicos estão a resistência que algumas culturas passaram a ter ao glifosato - um dos agrotóxicos mais usados no mundo - e aos inseticidas usados na citricultura.

Os dados da CropLife foram divulgados no último dia 25 e, segundo seu presidente, Eduardo Leão, apesar de 2023 ter sido desafiador para o mercado de insumos, o segmento de bioinsumos manteve o ritmo de aumento.

O mercado global de bioinsumos está estimado em US\$ 15 bilhões em 2023, incluindo todos os setores (controle, inoculantes, bioestimulantes e solubilizadores), com estimativa de manter crescimento entre 13% e 14% até 2032, chegando aos US\$ 45 bilhões. O principal segmento é o de bioinsumos de controle, com

57% do total.

A expectativa é que o setor cresça nos próximos anos com a expansão da indústria, o manejo integrado de químicos e biológicos e o surgimento de novas fórmulas e tecnologias.

Além da Origeo, a UPL criou nas margens da BR-163, na mesma Lucas do Rio Verde, a Bioplanta, junto com a Tapajós Participações, para ser o "braço verde" da companhia.

Seu CEO, Giuliano Scalabrin, diz que os biológicos permitem que a planta tenha mais equilíbrio em relação ao uso de químicos, melhorando a absorção de nutrientes.

Na Tecnoshow Comigo, em Rio Verde, a Vittia, com fábrica em São Joaquim da Barra (SP), apresentou um bioinseticida microbiano para controlar pragas com três dias de aplicação.

A produção de biológicos apresentou alta de 9,2% em relação ao ano anterior na empresa, que alcançou receita líquida de R\$ 756,1 milhões em 2023 e investe 2,2% em pesquisa e desenvolvi-

mento --tem mais de 250 projetos em andamento, dos quais 37% para inovações em defensivos biológicos.

Há também um outro motivo que contribui para despertar o interesse de produtores rurais por produtos sustentáveis: o bolso. Já no ano passado, quando o governo federal lançou o Plano Safra de R\$ 364 bilhões para médios e grandes produtores, havia taxas de juros reduzidas para produtores que adotassem práticas sustentáveis.

O Pronamp (Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural) tinha juros de 8% ao ano, mas quem comprovasse a adoção de produção orgânica, agroecológica ou com bioinsumos tinha redução de 0,5 ponto percentual. O Plano Safra deste ano foi lançado com valor recorde, R\$ 400,5 bilhões. Outra iniciativa, lançada em 2021, foi o ABC+, plano sobre mudança do clima e baixa emissão de carbono na agropecuária, para enfrentar os efeitos das mudanças climáticas no campo até 2030.

O agro é o nosso chão.

PROGRAMA
banrisul
reconstruir RS

Plano Safra Banrisul

2024/25

R\$ 12,2 Bilhões

O maior plano
safra da história
do Banrisul.

Recursos disponibilizados para todos produtores rurais:
pequenos, médios e grandes, com aumento de
28% a mais de recursos para a Agricultura Familiar.

Vamos juntos semear um novo ciclo.
Conte com o Banrisul.

 banrisul

SAC 0800 646 1515

Ouvidoria 0800 644 2200

banrisul.com.br/planosafra

